

## DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE MARACUJAZEIRO DOCE BRS MEL DO CERRADO, SILVESTRE BRS PÉROLA DO CERRADO E AZEDO BRS RUBI DO CERRADO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

ELMA MACHADO ATAÍDE<sup>1</sup>; FRANCISCO JARDEL MOREIRA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; FABIO GELAPE FALEIRO<sup>3</sup>; MARCELO DE SOUZA SILVA<sup>4</sup>; AILSON JOÃO FILHO<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca como maior produtor mundial de maracujá-azedo, espécie mais cultivada no mundo, representando 95% dos pomares comerciais. Esse destaque deve-se a alta produtividade das plantas e boas características físico-químicas dos frutos, além da excelente aceitação do suco no mercado. Com menor escala, são cultivados o maracujá-roxo e o maracujá-doce, apreciado para o consumo *in natura* (ARAÚJO et al., 2006).

Devido à grande variabilidade de materiais genéticos e à condição tropical, o Brasil possui grande potencial para dominar a passicultura mundial, devido a grande adaptação desta frutífera as diversas condições de cultivo, principalmente na região Nordeste, devido alto índice de radiação em quase todo o ano, uma vez que a cultura apresenta baixo vigor e baixa qualidade de fruto quando submetidos a baixas temperaturas, além de exigir dias longos para floração. Todavia, é necessário elencar maiores estudos quanto ao melhoramento genético, desenvolver técnicas que otimizem o uso desses materiais e priorizar a qualidade dos frutos, atentando a organização do setor.

A EMBRAPA tem lançado híbridos com elevado potencial produtivo e qualidade, as cultivares de maracujá-azedo BRS Rubi do Cerrado, do maracujá-doce BRS Mel do Cerrado e do maracujá-silvestre BRS Pérola do Cerrado. O BRS PC tem ganhado espaço devido a sua rusticidade, resistência a pragas e doenças e potencial para polinização natural. Além de formar cortina mais densa que o maracujá-azedo, e os frutos devem ser colhidos após abscisão (no chão), pois permanecem verdes após o ponto de maturidade fisiológica (GONTIJO, 2017). A cultivar BRS RC destaca-se pela elevada produtividade e maior tempo de prateleira, resistência as principais doenças, e polpa de coloração amarelo forte e de elevado rendimento (EMBRAPA, 2014). Enquanto que a BRS MC é a primeira cultivar da espécie *P. alata* Curtis, designada para agradar os mercados mais exigentes de maracujá-doce, possui polpa adocicada ideal para consumo *in natura*, riquíssimo em fibras, mais produtiva e resistente a pragas e doenças.

1. Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Email: elma.ataide@ufrpe.br
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Email: jardelmorieirapoeta@gmail.com
3. Embrapa Cerrados. Email: Fabio.faleiro@embrapa.br
4. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integrada - FAEF. Email: mace-lo-souza@hotmail.com
5. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Email: ailsonjoaotec@outlook.com.br

Embora a cultura do maracujazeiro seja de alto rendimento, principalmente quando incorporado a novas cultivares, possibilita diversificar os sistemas produtivos com novos alimentos para consumo *in natura* e processamento industrial. Frente ao exposto, objetivou-se com este trabalho avaliar o desenvolvimento de cultivares de maracujazeiro BRS Mel do Cerrado, BRS Estrela do Cerrado e BRS Rubi do Cerrado no semiárido nordestino.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na área experimental da Universidade Federal Rural de Pernambuco da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, PE, nas coordenadas de 07°59'31" de latitude e 38°17'5" de longitude, com altitude de 530m. A região é semiárida, com chuvas concentradas de março a abril, com média 550 mm anual. A temperatura média anual de 32,0°C e umidade relativa do ar 62,8%. Solo do tipo Latossolo Vermelho Amarelo e a vegetação Caatinga.

As cultivares de maracujazeiro utilizadas: BRS Mel do Cerrado (BRS MC) (*P. alata* Curtis), BRS Pérola do Cerrado (BRS PC) (*P. setacea*) e BRS Rubi do Cerrado (BRS RC) (*P. edulis* Sims.), provenientes de sementes da Embrapa Cerrados, DF, com condução das mudas em viveiro telado 50%. O pomar foi implantado em setembro de 2018, adotando-se espaçamento 2,10 x 1,5 m, conduzidas em espaldeira, a 1,80 m do solo. A irrigação por gotejamento, e as adubações com base análise do solo. O desempenho vegetativo das cultivares foi avaliado mediante medição da altura das plantas e diâmetro do caule, antes do plantio e aos 15, 30, 45, 60, 75, 90, 105, 120, 135, 150, 165, 180, 195 e 210 dias após plantio das mudas no campo. A altura e o diâmetro do caule (cm) obtido com auxílio de fita métrica e um paquímetro, respectivamente.

O delineamento foi em bloco ao acaso, utilizando três tratamentos e três repetições para as avaliações do desenvolvimento das plantas. Já para as avaliações após o plantio, os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial 3 x 14, sendo o primeiro fator referente as cultivares e o segundo fator os dias de avaliações da atividade vegetativa das plantas após o plantio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se diferença significativa ( $p < 0,05$ ) para altura e diâmetro do caule das mudas de diferentes espécies de maracujazeiro avaliadas. Observa-se que a cultivar BRS PC apresentou os maiores valores para altura das mudas (43,39 cm), embora não tenha diferido estatisticamente da cultivar BRS RC. Já em relação ao diâmetro do caule, os resultados para a cultivar BRS PC foram inferiores as demais espécies testadas, com destaque para BRS RC, que além dos bons resultados para altura das plantas, apresentou as maiores médias de diâmetro do caule (0,46 cm) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Médias de altura de plantas e diâmetro de caule de mudas de diferentes cultivares de maracujazeiro cultivadas no Semiárido Nordestino.

<b>Cultivares</b>	<b>Altura de plantas (cm)</b>	<b>Diâmetro do caule (cm)</b>
<b>BRS Mel do Cerrado</b>	33,36 b	0,32 b
<b>BRS Pérola do Cerrado</b>	43,39 a	0,21 c
<b>BRS Rubi do Cerrado</b>	35,28 ab	0,46 a
<b>CV (%)</b>	8,85	9,26

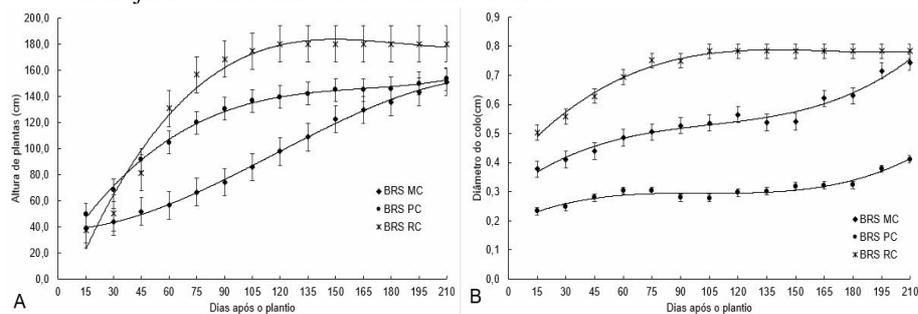
Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si, teste Tukey a 5% de probabilidade.

Assim como observado para os resultados das plantas das diferentes espécies de maracujazeiro, verifica-se que em condições de campo, a cultivar BRS RC apresentaram resultados superiores para altura das plantas após o plantio, atingindo a altura de 1,80 m aos 120 dias. Em estudos realizados com cultivares de maracujazeiro azedo nas condições do Sertão pernambucano foram observados valores médios de altura superiores aos encontrados no presente trabalho, aos 120 dias após plantio, cujas médias obtidas para as cultivares BRS Sol do Cerrado, BRS Gigante Amarelo, BRS Ouro Vermelho, BRS Vermelho Rubi, FB 100 e FB 200 foram 162,48, 162,76, 162,76, 162,71, 161,91 e 163,93 cm, respectivamente (SILVA et al., 2011). Vale destacar que em condições de campo, as mudas de maracujazeiro foram conduzidas em espaldeira vertical, cuja altura 1,80 m do solo, deste modo, pode-se inferir que as plantas desta cultivar foram precoces em relação as demais cultivares (Figura 1).

Verificou-se que as plantas da BRS MC foram mais tardias que as demais, fato observado pelo crescimento mais lento das plantas. Quanto mais rápido o crescimento e formação da ‘cortina’, estrutura vegetativa responsável pela produção da cultura, maior produção. Quando mais rápido a formação da ‘cortina’, maior a produção por planta (HAFLE et al., 2009). Quando cultivado a BRS MC nas condições de Brejo de Altitude 1.010 m, semiárido pernambucano, o crescimento vegetativo das plantas foi mais rápido, cuja duração do número de dias do plantio ao florescimento foi de 60 dias.

Quanto ao crescimento vegetativo das plantas, verifica-se que o BRS RC e BRS PC apresentaram crescimento sigmoidal, marcado pelo rápido aumento no tamanho das plantas até os 105 dias e estabilização das médias desta variável após este período. Já em relação a cultivar BRS MC, o crescimento das plantas ocorreu de forma linear durante todo período de avaliação, embora o aumento nos valores de altura tenha ocorrido de forma mais lenta (Figura 1A). Já em relação ao diâmetro do caule, verifica-se que não houve grande variação no comportamento do crescimento ao longo do período de avaliação. Pode-se inferir que os resultados se comportaram semelhante no plantio, ou seja, a cultivar BRS RC com maiores diâmetro, enquanto a cultivar BRS PC com menores diâmetros em todo período avaliado (Figura 1B).

**Figura 1.** Médias de altura (A) e diâmetro do colo (B) de plantas de diferentes cultivares de maracujazeiro cultivadas no Semiárido Nordestino.



O comportamento do desenvolvimento vegetativo de cultivares de maracujazeiro mediante avaliação das características fenológicas serve de auxílio a produtores para o correto manejo das plantas, com intuito de explorar a máxima capacidade produtiva das mesmas.

### CONCLUSÕES

O comportamento do desenvolvimento das cultivares de maracujazeiro azedo, doce e silvestre é importante para futuro estudo de validação nas condições do semiárido nordestino.

### REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA. Kis et al. Editora Gazeta, Santa Cruz do Sul-RS, 2018. 88p.
- ARAÚJO, R. C.; BRUCKNER, C.H.; MARTINEZ, H.E.P.; SALOMÃO, L.C.C.; VENEGAS, V.H.A.; DIAS, J.M.M.; PEREIRA, W.E.; SOUZA, J.A. Quality of yellow passionfruit (*Passiflora edulis* Sims f. *Flavicarpa* Deg.) as affected by potassium nutrition. **Fruits**, v. 61, n. 2, pag. 109-115, 2006.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Principais pragas do maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. *Flavicarpa* Degener) e seu manejo**. Embrapa Cerrados, 1ª ed., 43 pag., Planaltina-DF, 2014.
- GONTIJO, G. M. **Cultivo do maracujá**: informações básicas. Coleção Emater, pag. 21. n. 26, Brasília-DF, 2017.
- HAFLE, O.M.; RAMOS, J.D.; LIMA, L.C.O.; FERREIRAS, E.A.; MELO, P.C. Produtividade e qualidade de frutos do maracujazeiro-amarelo submetido à poda de ramos produtivos. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.31, p.763-770, 2009.
- SILVA, M.S.; ATAIDE, E.M.; FALEIRO, F.G.; SILVA, J.R. Características físicas e químicas de frutos de genótipos de maracujazeiro cultivado no Sertão pernambucano. In: XI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 11., 2011, Serra Talhada. **Anais...**Serra Talhada: JEPEX, 2011. p. 1-4.